

# Roubo de recém-nascidos com origem na estigmatização

## QUERIA UAMUSSE

**T**ER filhos é o sonho da maioria das pessoas casadas, mas quando não surgem frutos no relacionamento, a sociedade imputa a culpa à mulher que acaba por buscar tratamento numa unidade sanitária ou opta pelo roubo de bebés para se livrar da pressão social.

V. Joaquim, de dois meses de vida, foi tirado dos braços da mãe, no bairro Costa do Sol, cidade de Maputo, por uma cidadã desconhecida que se apossou da família cheia de "bons intenções", aproveitando-se da ingenuidade de todos para levar a criança.

A mulher apresentou-se às vizinhas com nome falso, alegando que procurava por uma jovem para preencher uma vaga de emprego algumas na cidade de Maputo, sendo que em apenas um dia já tinha estabelecido uma relação, baseada em mentiras, com a família do poço.

Descobriu que o pai do



Mãe conta como o bebé foi tirado da família

menor, por coincidência seu contígono, tinha queda por bebidas alcoólicas, tendo o convidado para uma barraca, levando consigo o menor que se encontrava a dormir.

A mãe até questionou a atitude da "amiga", que a tranquilizou que o passeio seria rápido.

Já na barraca, a mulher desapareceu com a criança

sem deixar rastros, ao apertecer-se que o pai da criança já estava embriagado. Ai começou o tormento da família que durou sensivelmente um mês.

"Um dia antes, ela chegou a dizer que o bebé era muito bonito, tendo mostrado interesse em levá-lo à Namacurra, província da Zambézia", contou Sheila Agy, irmã de V. Joaquim.

Acrescentou que a família procurou pela mulher no bairro dos Pescadores, onde ela disse que vivia, quando, na verdade, residia no mesmo bairro das vítimas.

"Fomos à Polícia comuni-

car o roubo do bebé e as autoridades concluíram que o pai era o culpado no crime, pois fala a mesma língua que a raptora", afirmou.

Enquanto isso, a mãe e irmã da criança não pararam com as buscas pelo menor desaparecido.

"A minha mãe já não conseguia dormir e nem se alimentava, por isso emagreci. Ela lamentava o desaparecimento do nosso irmão e até chegou a

pensar que teria sido morto", comentou.

Semanas depois, a boa notícia chegou à família, já-que o filho foi resgatado na província da Zambézia e retornado ao convívio familiar.

Gracinda Simango contou ao "Notícias" que a experiência foi amarga, mas serviu de aprendizagem. Voltou a sorrir por ter o filho de novo em seus braços e garante ter redobrado a vigilância.

## O preço para agradar o marido

A MULHER que foi identificada como sendo a raptora

não concebia, tendo saído da Zambézia para Maputo onde

viria a urdir o roubo como forma de ludibriar o marido, fazendo-o acreditar que estava grávida e deu à luz um menino, durante o tempo que estiveram separados.

A raptora foi encontrada em Namacurra, província da Zambézia, graças ao trabalho coordenado entre a Polícia da

do ano passado, no bairro da Polana-Gaiço, uma mulher roubou o filho da amiga, alegadamente para salvar o seu casamento.

A criminóloga afirmou que roubou a criança, após ter sofrido um aborto. Por recar o fim da relação preferiu usar trajes "para simular a graví-



V. Joaquim ficou semanas longe do convívio familiar

## Pais choram por filho sequestrado

H. JOEL, espera que o filho H. Gabriel, sequestrado em Agosto de 2018, retorne ao convívio familiar.

O poço foi tirado dos braços da mãe, na altura com 21 anos, com apenas seis me-

do mês para três descobri que eles tinham desaparecido e até hoje não tenho notícias do meu filho", indicou, afirmando que ficou traumatizada com a situação, de modo que sempre

que ouve uma criança a chorar pensa na sua. O crime foi registado na 1.ª Esquadra da PPM, na cidade de Maputo, mas a criança ainda não foi localizada.

A MULHER que foi identificada como sendo a raptora

não concebia, tendo saído da Zambézia para Maputo onde

viria a urdir o roubo como forma de ludibriar o marido, fazendo-o acreditar que estava grávida e deu à luz um menino, durante o tempo que estiveram separados.

A raptora foi encontrada em Namacurra, província da Zambézia, graças ao trabalho coordenado entre a Polícia da

do ano passado, no bairro da Polana-Gaiço, uma mulher roubou o filho da amiga, alegadamente para salvar o seu casamento.

A criminóloga afirmou que roubou a criança, após ter sofrido um aborto. Por recar o fim da relação preferiu usar trajes "para simular a graví-

## Pais choram por filho sequestrado

H. JOEL espera que o filho H. Gabriel, sequestrado em Agosto de 2018, retorne ao convívio familiar.

O poço foi tirado dos braços da mãe, na altura com 21 anos, com apenas seis me-

do mês para três descobri que eles tinham desaparecido e até hoje não tenho notícias do meu filho", indicou, afirmando que ficou traumatizada com a situação, de modo que sempre

que ouve uma criança a chorar pensa na sua. O crime foi registado na 1.ª Esquadra da PPM, na cidade de Maputo, mas a criança ainda não foi localizada.



Leonel Machitila afirma que houve apenas um caso de roubo de bebé neste ano

## Pressão social induz mulheres inférteis a cometer crime

O PSICÓLOGO Paulo Massango afirma que quando em casal se quer, a sociedade espera que tenham filhos, mas quando tal não acontece a mulher é pressionada, por se entender que a infertilidade é um problema feminino.

Acredita-se que para receber a sua própria criança e o valor social, ela acaba por roubar uma criança para agir como "grávida", segundo o psicólogo.

Massango afirma que há necessidade de a sociedade desestigmatizar a criança de adoção e igualar a filhos, ao considerar as mulheres em situação de adoção de crianças.

chegada de mais um membro, mas a mulher que rouba um bebé é infeliz, pois tem consciência que não será encontrada e o segredo costurará.

"O medo de ser descoberta pode tornar a mulher violenta, sobretudo com a criança, uma vez que não estava preparada para ser mãe", explicou.

Massango afirma que há necessidade de a sociedade desestigmatizar a criança de adoção e igualar a filhos, ao considerar as mulheres em situação de adoção de crianças.

violência também pode ser ter um filho no futuro.

Por outro lado, as famílias, sobretudo as que têm um filho rapta, descobrem traumas permanentes, por não saber o paradeiro do bebé ou a identidade da esposa.

Esses sentimentos levam a mulheres a culparem-se por não terem o filho, o que pode levar a consequências negativas e a problemas de saúde.

Por outro lado, as famílias, sobretudo as que têm um filho rapta, descobrem traumas permanentes, por não saber o paradeiro do bebé ou a identidade da esposa.

Esses sentimentos levam a mulheres a culparem-se por não terem o filho, o que pode levar a consequências negativas e a problemas de saúde.



Munição Nacional de Armas - 10.10.20

## MUNICÍPE FALA Assaltos inquietam "Albasine"



Alexandra Silva, residente no bairro há uma década, afirmou que os assaltantes, na maioria das vezes roubam cartões de identificação e cartões de identidade.

João Olga, residente no bairro há um ano, indicou que alguns vítimas até pedem ascerção, mas os assaltantes sempre escapam por causa da falta de iluminação pública.

Forasteira Vera, Sérgio Nkacha, residente desde 2017, lembra que em dias de chuva, as ruas ficam intransitáveis por falta de água quente e saneamento público.

OS residentes de "Albasine", na cidade de Maputo, queixam-se de assaltos recorrentes. As principais vítimas dos multões são trabalhadores e estudantes do curso nocturno.

Alexandra Silva, residente no bairro há uma década, afirmou que os assaltantes, na maioria das vezes roubam cartões de identificação e cartões de identidade.

Por isso, pedimos as autoridades para que colaborem com a iluminação pública, para que os cidadãos possam sentir-se seguros e evitar que o problema se prolongue até a fase adulta.

João Olga, residente no bairro há um ano, indicou que alguns vítimas até pedem ascerção, mas os assaltantes sempre escapam por causa da falta de iluminação pública.

Por isso, pedimos as autoridades para que colaborem com a iluminação pública, para que os cidadãos possam sentir-se seguros e evitar que o problema se prolongue até a fase adulta.

Forasteira Vera, Sérgio Nkacha, residente desde 2017, lembra que em dias de chuva, as ruas ficam intransitáveis por falta de água quente e saneamento público.

Por isso, pedimos as autoridades para que colaborem com a iluminação pública, para que os cidadãos possam sentir-se seguros e evitar que o problema se prolongue até a fase adulta.



Uma das etapas para a realização do teste de ADN

## Proteção Paulo Massango indica por mulheres roubar criança para recuperar o seu filho

lar-se ou mesmo não querer mais ter filhos ou ter um filho e descobrir o destino do mesmo", alertou Paulo Massango.

Segundo ele, é possível que o profissional em psicologia minimize os traumas da vítima, apesar da complexidade do problema.

Denunciando a idade em que foi rapta, a criança pode ser devolvida à família de origem, de tal forma que não se sintam a bent ao regressar a casa dos avós.

Massango indicou que há

caso da vítima desenvolver trauma infantil por saber que foi obrigada a abandonar a família. Também pode desenvolver ansiedade, hiperactividade, rebeldia e infelicidade.

A criança pode, inclusive, ser inserida no sistema de adoção, mas é possível que possa enfrentar mais problemas por se sentir que foi abandonada, disse.

Além disso, é importante que a família procure ajuda de um profissional para evitar que o problema se prolongue até a fase adulta.

Massango indicou que há